

# **Levantamento de trabalhos sobre motivação e a influência de professores sobre a motivação dos alunos**

## **Literature review about motivation and teachers' influence on students' motivation**

**Matheus dos Santos Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Ana Cláudia Kasseboehmer**

Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo

<sup>1</sup>matheus.santos.barbosa@usp.br

### **Resumo**

A motivação é um termo amplamente discutido entre educadores. Isso por que o estudo da qualidade motivacional de um estudante tem se mostrado um fator capaz de prever o seu engajamento e interesse por determinadas disciplinas. Para investigar a motivação e seus efeitos na vida acadêmica, diferentes teorias foram desenvolvidas. A partir de um refinamento teórico, os pesquisadores passaram a estudar as condições que promovem a motivação dos alunos e seus resultados apontaram o professor como um fator relacionado diretamente ao engajamento dos estudantes. O objetivo neste trabalho é apresentar um levantamento sobre motivação e a influência de professores sobre a motivação dos alunos em periódicos de Ensino Qualis A1 e avaliar a distribuição desses artigos de acordo com a sua nacionalidade. Os resultados apontam para uma escassez de trabalhos que abordam essa temática, principalmente no Brasil. Em relação à influência dos professores, são necessárias mais pesquisas na área.

**Palavras chave:** motivação, levantamento bibliográfico, ensino de ciências.

### **Abstract**

Motivation is a term that has been extensively discussed between educators. The main reason is because students' motivational quality has shown to be a factor capable of predict their engagement and interest in scholar disciplines. To investigate motivation and its effects on academic life, different theories were developed. With a theoretical refinement, researchers began to study the conditions that promote students' motivation and its results have pointed teachers' as the main factor directly related to students' engagement. Yet, the purpose of this research is to present a literature review of papers about motivation and teachers' influence on students' motivation in Teaching Qualis A1 journals and to evaluate their distribution according to nationality. The results point out to a lack of articles about this theme, especially in Brazil. Regarding teachers' influence, more researches are needed in this area.

**Key words:** motivation, literature review, science teaching.

## Introdução

Diversas são as definições e teorias que buscam explicar a qualidade da motivação, considerando as razões que levam os indivíduos a se envolverem e persistirem em uma determinada tarefa, em especial àquelas que procuram explicações para o engajamento dos alunos no contexto escolar.

A Teoria das Metas de Realização propõe que a motivação deve ser observada a partir de um conjunto de crenças, percepções, atribuições e reações afetivas em relação a uma atividade (Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães, 2010). É, portanto, uma teoria que busca compreender como os alunos se autopercebem e quais são as razões que os levam a cumprirem e se envolverem em uma tarefa.

A Teoria Social Cognitiva, baseada nos estudos de Albert Bandura, por meio de uma de suas miniteorias, procura explicar o papel das crenças no comportamento e na motivação dos indivíduos (Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães, 2010). Especificamente, trata da auto-eficácia, isto é, da percepção que os indivíduos têm de sua própria capacidade de realizar uma tarefa, o que deve influenciar em suas escolhas, no esforço e no tempo que será gasto em uma atividade (Boruchovitch, Bzuneck e Guimarães, 2010).

A Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory, SDT) é uma macroteoria sobre a motivação humana que contempla diferentes miniteorias. Foi proposta inicialmente por Ryan e Deci (2000) e adota a perspectiva de que o comportamento humano é modelado por variáveis contextuais e por disposições individuais que regulam a percepção de agente causal das suas ações e que influenciam em suas crenças pessoais e relações sócio-afetivas. É, portanto, a partir das influências do ambiente e das características individuais que as pessoas se percebem como responsáveis por suas ações, capazes de desenvolver-se cognitivamente e de aprender novas habilidades, e serem aceitas em seu grupo social. Por outro lado, podem se sentir controladas caso o principal agente de suas ações seja externo. A partir disso, os indivíduos podem ser classificados de acordo com a qualidade de sua motivação, que varia segundo os objetivos postulados para determinadas ações.

Entre as suas principais miniteorias estão: Teoria da Avaliação Cognitiva, que diz respeito aos estudos envolvendo a relação entre a motivação intrínseca e extrínseca (Vansteenkiste, Niemiec e Soenens, 2010). Motivação intrínseca refere-se a comportamentos espontâneos e movidos pela curiosidade e satisfação pessoal proporcionada por uma tarefa (Ryan e Deci, 2000). Já na motivação extrínseca, a realização de uma tarefa tem causas instrumentais não ligadas à tarefa em si, como recompensas e prazos (Ryan e Deci, 2000). A Teoria da Integração Organísmica, que traz uma nova abordagem para a antiga concepção dicotômica entre motivação extrínseca e intrínseca, tratando a primeira agora dentro de um panorama influenciado pela internalização de valores (Vansteenkiste, Niemiec e Soenens, 2010). Essa miniteoria propõe avaliar a motivação extrínseca conforme o grau de autodeterminação experimentado pelos indivíduos. A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, a qual estabelece que todos os indivíduos possuem três necessidades psicológicas básicas que são essenciais para o seu desenvolvimento psíquico e para o seu bem-estar (Vansteenkiste, Niemiec e Soenens, 2010). Essas necessidades incluem: autonomia, vínculo e competência. Outra miniteoria é a Teoria das Orientações Causais que se distingue das anteriores por não mais analisar o domínio do indivíduo, mas as suas características individuais que o levam a perceber o ambiente e as causas de seu comportamento (Vansteenkiste, Niemiec e Soenens, 2010). Essas causas podem ser entendidas como autônomas ou controladas.

Pesquisas têm mostrado que um dos principais fatores que influenciam a motivação dos alunos para aprender, o seu interesse por determinadas disciplinas e o seu engajamento, é o

comportamento do professor (Jang, Kim e Reeve, 2016). Na SDT, tem-se uma distinção entre dois principais estilos motivacionais: promotor de autonomia e controlador. Enquanto o primeiro corresponde às atitudes que visam satisfazer as necessidades psicológicas básicas dos alunos e a busca por comportamentos autorregulados, no estilo controlador o docente assume uma postura centralizadora capaz de afetar negativamente o desempenho dos alunos e a sua motivação intrínseca (Jang, Kim e Reeve, 2016).

Esse trabalho tem como principal objetivo investigar e responder a seguinte questão de pesquisa: qual a distribuição de trabalhos sobre motivação e a influência dos professores sobre a motivação dos alunos? A análise da distribuição dos artigos será feita conforme as seguintes categorias: nacionalidade, presença de teorias motivacionais e perfil de trabalho (intervenção, discussão teórica, levantamento de motivação e influência de professores sobre a motivação de alunos). Trabalhos sobre a influência de professores sobre a motivação de alunos serão agrupados por área. A pesquisa foi feita em periódicos de ensino com classificação Qualis A1. Esse sistema de avaliação indica a qualidade das pesquisas que estão sendo produzidas nacional e internacionalmente e, por isso, esse levantamento também buscou avaliar a relação entre pesquisas nacionais e internacionais que abordam essa temática.

## Metodologia

Este levantamento foi realizado considerando os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de 2008-2017 na área de avaliação “Ensino” com classificação Qualis A1 durante o quadriênio 2013-2016, conforme a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>). Os periódicos foram selecionados considerando a presença de trabalhos na área de ensino de ciências e psicologia educacional, excluindo-se, em uma análise prévia, aqueles que não possuísem publicações constantes nessas áreas. A busca pelos artigos científicos nos periódicos foi feita utilizando as palavras-chaves “motivação”, “motivacional”, e suas correspondentes traduções para o inglês, “motivation” e “motivational”, que estivessem presentes no título, nas palavras-chaves e no resumo do trabalho.

Os dados foram sistematizados em uma planilha eletrônica com base na proposta de Neto (1999). Inicialmente os trabalhos analisados foram agrupados considerando o país de origem da pesquisa, a data de publicação, o público-alvo, o uso de teorias motivacionais e perfil de trabalho. Em um segundo momento, estes dados foram analisados calculando porcentagens e construindo tabelas e gráficos.

## Resultados e Discussões

Como resultado do levantamento, foram encontrados 168 artigos que possuem as palavras estabelecidas para a busca no título, resumo e palavras-chave. A distribuição destes artigos nos periódicos selecionados consta na Tabela 1 abaixo.

Periódicos	Trabalhos	Trabalhos sobre Motivação
Psicologia Escolar e Educacional	428	14
Cadernos de Pesquisa	446	0

Educação & Pesquisa	466	3
Chemistry Education Research and Practice	505	30
Revista Brasileira de Ensino de Física	700	12
Teaching and Teacher Education	1540	89
Ciência & Educação	425	10
Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências	194	2
Biochemistry and Molecular Biology Education	143	7
Boletim de Educação Matemática	335	0
Educação & Sociedade	386	1
<b>Total</b>	<b>5568</b>	<b>168</b>

Tabela 1: distribuição do total de artigos analisados por revista e trabalhos que envolvem motivação.

A análise deste resultado mostra que apenas 3,01% dos artigos abordam a motivação, o que representa uma porcentagem muito baixa, considerando os problemas relatados por educadores em relação à desmotivação dos estudantes para aprender e a urgência em tratar essa questão. Portanto, este dado sugere a necessidade de mais investigações na área que mostrem concretamente os benefícios da qualidade da motivação dos alunos para o seu desempenho escolar, assim como as condições que os levam a se sentirem motivados. Alguns estudos apontam esses benefícios. Uma pesquisa conduzida por Lepper, Corpus e Iyengar (2005) com estudantes do ensino fundamental nos Estados Unidos mostrou que a motivação intrínseca tem uma relação positiva com o desempenho acadêmico, enquanto que a motivação extrínseca tem uma relação negativa com essa variável. Zambon e Rose (2012) obtiveram resultados semelhantes com alunos brasileiros no ensino fundamental que apontam uma correlação direta entre o estado motivacional de um estudante e o seu rendimento acadêmico. Da mesma forma, poucos são os trabalhos nacionais (25,00%) envolvendo a motivação. Por outro lado, 75,00% dos trabalhos encontrados são internacionais.

Apesar de grande parte dos artigos analisados tratar de teorias motivacionais em suas abordagens (54,16%), muitos dos trabalhos levantados (45,84%) ainda utilizam o termo “motivação” sem o devido tratamento conceitual. As teorias mais modernas tratam a motivação como uma construção multidimensional e que se relaciona com a personalidade e as características ambientais. Pesquisadores da área geralmente tratam a motivação como uma variável que não pode ser diretamente medida ou observada, mas que deve ser tratada com base em autorrelatos e autopercepções, por meio de coletas de dados quantitativos e qualitativos. Logo, a simples observação do pesquisador não é um método capaz de traduzir o comportamento do aluno como motivação para uma determinada tarefa. No caso da SDT, a motivação deixa de ser vista como um dado quantitativo, isto é, o quanto um indivíduo está motivado, e passa a ser estudada com base na sua qualidade, levando às definições mais modernas em relação à motivação intrínseca e extrínseca.

Em relação ao perfil dos artigos levantados que fazem uso de teorias motivacionais, foram construídas três categorias: intervenção, em que os pesquisadores promovem minicursos, entre outros tipos de formação, para posteriormente realizar uma análise a respeito de mudanças motivacionais; levantamento de motivação, em que o objetivo é uma análise geral

da motivação de um determinado grupo em um contexto específico; discussão teórica a respeito de motivação; por fim, influência dos professores sobre a motivação dos alunos. O gráfico 1 abaixo apresenta esse resultado:

### Perfil dos trabalhos levantados

- Intervenção
- Influência dos professores
- Levantamento de motivação
- Discussão teórica

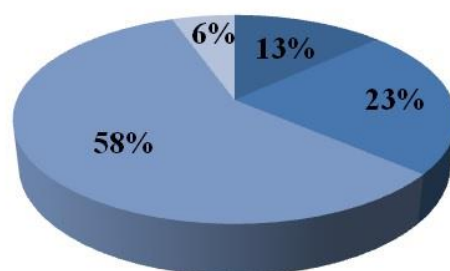


Gráfico 1: perfil dos trabalhos levantados que utilizam teorias motivacionais.

Como mostra o Gráfico 1, grande parte dos trabalhos corresponde a levantamento de motivação, havendo poucos artigos em que há uma discussão teórica (6,00%) e que realizam intervenções (23%), como formação de professores, a fim de promover mudanças comportamentais. Essa distribuição também mostra que poucos são os trabalhos (13%) que abordam a influência dos professores sobre a motivação, apesar de na literatura já haver indicações de que esse fator tem relação direta com a motivação dos alunos para aprender. Conforme discutem Stroet, Opdenakker e Minnaert (2013), a percepção dos alunos quanto ao estilo motivacional dos seus professores está diretamente relacionada à sua motivação e ao seu engajamento. Logo, mais estudos que envolvam o relacionamento aluno-professor são necessários para um maior entendimento a respeito das influências sobre a motivação dos estudantes para aprender. O Gráfico 2 abaixo mostra a distribuição dos trabalhos da categoria de influência dos professores sobre a motivação por área:

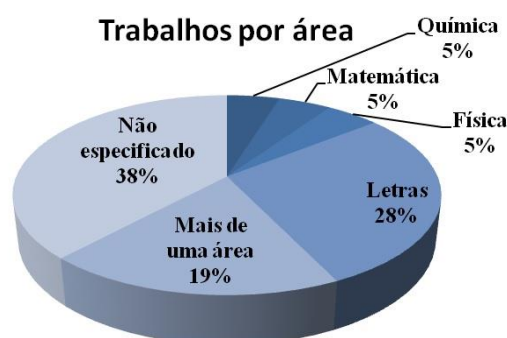


Gráfico 2: distribuição de trabalhos por área.

O resultado acima ilustra que a maioria dos trabalhos envolvendo a influência dos professores sobre a motivação dos alunos não trata especificamente por área. Em relação às disciplinas científicas (química, física, biologia) e matemática, foi encontrado um trabalho em cada área

citada, com excessão de biologia. A baixa quantidade de trabalhos nessas áreas indica a necessidade de se estudar como o estilo motivacional dos docentes afeta na motivação dos alunos para aprender ciências, considerando as particularidades dessas disciplinas. Como sugerem os resultados encontrados por Guay et al. (2010), a motivação é uma construção teórica que varia em função do domínio em que os indivíduos estão inseridos e, portanto, seu estudo no âmbito escolar deve levar em consideração as características específicas das disciplinas escolares. Dos trabalhos encontrados neste levantamento que abordam essa temática, tem-se um estudo feito por Goya, Bzuneck e Guimarães (2008) em que utilizaram o conceito de auto-eficácia proposto por Bandura, e investigaram os efeitos das crenças de eficácia de professores de física sobre seus alunos do ensino médio. Seus resultados mostraram uma correlação positiva entre a crença de eficácia pessoal dos docentes com a motivação dos alunos para aprender. Em outro estudado encontrado, agora no ensino de matemática, Otaviano, Alencar e Fukuda (2012) estudaram a relação entre a adoção de práticas pedagógicas que incentivam a criatividade sobre a motivação de alunos do ensino médio e seus resultados indicaram uma relação positiva entre essas variáveis. Em um terceiro trabalho, na área de química, os pesquisadores Vaino, Holbrook e Rannikmäe (2012) promoveram um treinamento para professores do ensino médio para que pudessem implementar em suas aulas atividades contextualizadas e relevantes para os estudantes. O objetivo foi auxiliar estes professores a adotarem posturas que centralizem o aluno em seu processo de aprendizagem. Com a aplicação de questionários quantitativos, os pesquisadores verificaram que os alunos tiveram um aumento na qualidade de sua motivação para a química em relação às metodologias tradicionais.

### **Considerações Finais**

Os resultados deste levantamento apontam para uma escassez de trabalhos em periódicos de ensino com a temática motivação (3,01%), ainda que a literatura aponte para a importância de estudar a qualidade da motivação dos estudantes e os meios de motivá-los para que os resultados acadêmicos sejam cada vez mais positivos. Da mesma forma, esta pesquisa mostra a baixa quantidade de artigos sobre motivação publicados em periódicos nacionais (25,00%) e a grande quantidade de trabalhos (45,84%) que não abordam teorias motivacionais em suas investigações. A falta de apoio em teorias motivacionais e medidas quantitativas e qualitativas capazes de identificar a motivação para aprender ciências podem levar a conclusões equivocadas a respeito da situação motivacional dos estudantes. Do total de artigos que abordam o tema motivação, apenas 13,00% tratam da influência dos docentes sobre o estado motivacional de seus alunos. Conforme discute a literatura, o professor é um dos principais fatores que influenciam o desempenho acadêmico, o interesse e o engajamento dos alunos pelas disciplinas. No caso da distribuição destes trabalhos por área, as pesquisas em ensino de ciências deixam a desejar, apontando para uma necessidade de investigações nessa temática.

### **Agradecimentos e apoios**

Processo nº 2017/10118-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Processo nº 2018/20145-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Processo n.º 2018/19108-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Pró-Reitoria de Graduação USP.

## Referências Gerais

- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. e GUIMARÃES, S. E. R. *Motivação para Aprender: aplicações no contexto educativo*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GOYA, A.; BZUNECK, J. A. e GUIMARÃES, S. E. R. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender física. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 51-67, 2008.
- GUAY, F. et al. Intrinsic, identified, and controlled types of motivation for school subjects in young elementary school children. **British Journal of Educational Psychology**, v. 80, n. 4, p. 711-735, 2010.
- JANG, H.; KIM, E. J. e REEVE, J. Why students become more engaged or more disengaged during the semester: A self-determination theory dual-process model. **Learning and Instruction**, v. 43, p. 27-38, 2016.
- LEPPER, M. R.; CORPUS, J. H. e IYENGAR, S. S. Intrinsic and extrinsic motivational orientations in the classroom: Age differences and academic correlates. **Journal of educational psychology**, v. 97, n. 2, p. 184-196, 2005.
- NETO, J. M. Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental. São Paulo. 1999. 114f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- OTAVIANO, A. B. N.; ALENCAR, E. M. e FUKUDA, C. C. Estímulo à criatividade por professores de Matemática e motivação do aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 61-69, 2012.
- RYAN, R. M. e DECI, E. L.; Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.
- STROET, K.; OPDENAKKER, M. e MINNAERT, A. Effects of need supportive teaching on early adolescents' motivation and engagement: A review of the literature. **Educational Research Review**, v. 9, p. 65-87, 2013.
- VAINO, K.; HOLBROOK, J. e RANNIKMÄE, M. Stimulating students' intrinsic motivation for learning chemistry through the use of context-based learning modules. **Chemistry Education Research and Practice**, v. 13, n. 4, p. 410-419, 2012.
- VANSTEENKISTE, M.; NIEMIEC, C. P. e SOENENS, B. The development of the five mini-theories of self-determination theory: an historical overview, emerging trends, and future directions. In: T. Urdan e S. Karabenick (Orgs.), **Advances in motivation and achievement**. Bingley, Inglaterra: Emerald Group Publishing Limited, 1. ed. v. 16, p. 105-165, 2010.
- ZAMBON, M. P. e ROSE, T. M. S. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 965-980, 2012.